

ANÁLISE DE NARRATIVAS E AS DISCUSSÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: UMA META-SÍNTESE

ANALYSIS OF NARRATIVES AND DISCUSSIONS ABOUT SUSTAINABILITY IN ORGANIZATIONS: A META-SYNTHESIS

BEATRIZ LIMA ZANONI

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1381-9328> / E-mail: beatriz.lz@hotmail.com

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico, CEP 80210-170 - Curitiba (PR)

ADRIANA ROSELI WÜNSCH TAKAHASHI

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Doutorado em Administração pela FEA/USP / Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4738-5273>

E-mail: adrianarwt@gmail.com

Submissão: 12/06/2022. Revisão: 11/09/2022. Aceite: 04/01/2023. Publicação: 05/01/2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i1.7106>

RESUMO

Objetivo: compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada.

Método/abordagem: o delineamento metodológico se deu a partir dos princípios da meta-síntese e oito etapas foram seguidas: enquadramento da pergunta de pesquisa; localização de pesquisas relevantes; critérios de inclusão; extração e codificação dos dados; análise em nível do estudo; síntese em nível de estudo cruzado; refinamento da teoria a partir da meta-síntese; discussão.

Principais Resultados: uma vez realizada a leitura e análise de nove artigos, publicados nos 10 últimos anos (2012-2021), foi possível destacar três níveis de discussões sobre sustentabilidade nas organizações: nível individual, ambiente interno e ambiente externo. A diferença entre os níveis revela que o ambiente externo ainda tem acesso à um discurso sobre sustentabilidade pautado nas características ambiental, social e econômica.

Contribuições teóricas/práticas/sociais: a narrativa utilizada como método de análise nos artigos selecionados permitiu um acesso aprofundado aos outros aspectos que também constituem as discussões sobre sustentabilidade. As interferências de valores, cultura, tensões, resistências etc., que fazem com que o tema possa ser debatido a partir de lentes políticas e ideológicas, contribuem teórica e socialmente para os debates sobre o tema.

Originalidade/relevância: almejando ir além das perspectivas objetivas, prescritivas e, quase que institucionalizadas das discussões sobre o “tripé” da sustentabilidade, esse artigo se propôs, a partir da união de três grandes temas – organizações, sustentabilidade e narrativas –, ressaltar características políticas e ideológicas presentes nesses debates e destacar a narrativa como uma forma de acessá-los em profundidade.

Palavras-chave: Organizações. Sustentabilidade. Narrativas. Sistema verbal. Meta-síntese.

¹ Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ABSTRACT

Purpose: understand how narratives build the way for organizational sustainability to be accessed.

Method/approach: the methodological design was based on the principles of the meta synthesis and eight steps were followed: framing the research question; locating relevant searches; inclusion criteria; data extraction and encoding; study-level analysis; cross-study-level synthesis; refinement of theory from meta-synthesis; discussion.

Main findings: after reading and analyzing nine papers, published over the last 10 years (2012-2021), it was possible to highlight three levels of discussions on sustainability in organizations: individual level, internal environment, and external environment. The difference between them reveals that external environment still have access to a discourse about sustainability based on environmental, social, and economic characteristics.

Theoretical, practical/social contributions: the narrative used as a method of analysis in the selected articles allowed for in-depth access to other aspects that also constitute discussions on sustainability. The interference of values, culture, tensions, resistances, etc., which allow the topic to be debated from political and ideological lenses, contribute theoretically and socially to the debates on the topic.

Originality/relevance: aiming going beyond the objective, prescriptive and, almost institutionalized, perspectives of discussions on the sustainability “tripod”, this article proposed, from the union of three major themes – organizations, sustainability, and narratives –, to highlight the political and ideological characteristics present in these debates and highlight the narrative as a way to access them in depth.

Keywords: Organizations. Sustainability. Narratives. Verbal system. Meta synthesis.

1 INTRODUÇÃO

Na primeira fase do pensamento administrativo, as organizações eram entendidas como espaços em que o homem representava a matéria prima e era menor que o mercado, neste artigo, as organizações são compreendidas como espaços multidimensionais e sistemas verbais socialmente construídos (Brown & Rhodes, 2005), ou seja, como espaços que se constituem a partir de normas e regulamentações, mas também a partir de interações, relações e subjetividades (Berger & Luckman, 2013; Reed, 2007). Ainda assim, as organizações pautam-se em lógicas de mercado e enfrentam uma constante necessidade de proteção e garantia de seus interesses. Dentre as mais diferentes disputas mercadológicas que envolvem esse comportamento, as discussões sobre sustentabilidade são apontadas, neste artigo, como forma de conservar ou aprimorar as posições de poder das organizações nos setores em que atuam. O tema pode representar uma garantia da licença para operar advinda de grupos de atores relevantes para seu desempenho (Rossoni, 2015).

As discussões acerca da sustentabilidade, normalmente, constituem-se a partir de uma relação interdependente entre as perspectivas social, ambiental e econômica. Neste caso, porém, a sustentabilidade é reconhecida enquanto um norteador para as discussões à nível organizacional que supera as três perspectivas mencionadas. Ou seja, o conceito, também é passível de interpretação a partir de lentes ideológicas, mediante sua afiliação ao sistema capitalista e lentes políticas, diante de sua relação com diversos dispositivos de poder (O’connor, 2000). A partir das duas perspectivas, acredita-se que as externalidades negativas,

sejam elas sociais, políticas, ambientais, econômicas etc., geradas pelas atividades organizacionais crescem a medida em que a corrida pelo crescimento econômico se intensifica (Egri & Pinfield, 2002). Diante de um cenário de cobranças advindas de regulamentações, leis e pressões sociais, as narrativas são entendidas como a forma por meio da qual as organizações ressaltam seus desempenhos e atividades (Seefeld & Rese, 2019), neste caso, especificamente, ressaltam suas compreensões sobre sustentabilidade. A análise de narrativa é então interpretada como um caminho para uma construção reflexiva e aprofundada acerca das diferentes perspectivas que constituem o debate sobre sustentabilidade à nível organizacional (Brown & Rhodes, 2005).

Diante dos três temas propostos - organizações, sustentabilidade e narrativa - este artigo tem o objetivo compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada. Para isso, foram identificados artigos científicos que abordaram os três temas e as relações entre eles nos últimos dez anos. O delineamento metodológico da pesquisa pautou-se nos princípios da meta-síntese (Hoon, 2013), para a sintetização dos pontos principais de pesquisas que se utilizam do estudo de caso qualitativo e a compreensão das relações entre os temas por elas abordados. O propósito final da meta-síntese consiste no alcance de uma nova teoria, ou no refinamento de uma teoria já existente, conforme apresentado ao final deste artigo.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

2.1 ORGANIZAÇÕES E SUSTENTABILIDADE

As organizações, concomitantemente às teorias administrativas, passaram por diferentes fases em seu processo de desenvolvimento. A primeira delas pautada na autoridade racional-legal, assumiu características de prescrição e técnica; a segunda fase, demonstrou uma tentativa de alinhamento entre os aspectos industriais tecnicistas, e a valorização do indivíduo. Ambas, caracterizaram como a fase técnica da administração. Após esse período, quando passa a ser reconhecida enquanto ciência, a administração, e as organizações, começam a ser entendidas enquanto espaços que abrigam movimentos cíclicos no que se refere aos aspectos socioeconômico, político e ideológico. Há então uma transição das características exclusivamente administrativas para características organizacionais (Reed, 2007).

Ainda que as mudanças pareçam apenas semânticas, as diferenças por trás dos termos “administrativo” e “organizacional” permitem a compreensão de que, na segunda fase, há o interesse de olhar além, olhar para a multidimensionalidade destes sistemas. Multidimensionalidade esta que reflete a ideia de organização enquanto uma arena de interesses que abriga interações sociais e verbais, relações de disputas por poder e legitimidade (Reed, 2007). As múltiplas influências, internas e externas, caracterizam a relevância atribuída às relações entre organizações, indivíduos, sociedade, e mais tarde, ambiente natural, definindo-as como relações “estritamente articuladas e reciprocamente condicionantes” (Alves, 2004, p. 73), que permitem que as organizações sejam consideradas espaços socialmente construídos (Berger & Luckman, 2013).

A intenção de abordar a relação entre os contextos organizacionais e o conceito de sustentabilidade, permite ressaltar que o desenvolvimento das organizações se deu concomitantemente ao crescimento do sistema capitalista. Como consequência, as organizações assumiram papel de grande relevância, talvez até mesmo de protagonismo, nas discussões acerca do agravamento da crise ambiental (Egri & Pinfield, 2002). A percepção de

que os riscos advindos da superexploração de recursos e, conseqüentemente, da superprodução industrial, passaram a impactar não apenas o ambiente natural e a população local onde os riscos são produzidos, mas fez das externalidades geradas, externalidades de efeito global (O'Connor, 2000; Verón, 2004). As organizações orientadas ao lucro, diante de exigências regulatórias, como métricas objetivas impostas por certificações, relatórios e pressões de *stakeholders*, passam a discutir o tema e as mudanças necessárias no dia a dia organizacional. Diante da verificação dos altos custos e burocracias para a implementação e acompanhamento das práticas sustentáveis, percebe-se que há uma tendência ao desacoplamento, entre estrutura e prática (Rossoni et al., 2020).

Acredita-se que os interesses de conquistar a licença para operar, de garantir a prorrogação do período de exploração de recursos naturais e atrair *stakeholders* (Lai, Melloni & Stacchezzini, 2018), faz com que sustentabilidade no contexto interno das organizações fundamente-se nas perspectivas política e ideológica. Política por orientar-se a partir das ideologias capitalistas, reforçada por meio de discursos pautados em uma sustentabilidade cerimonial (Rossoni et al., 2020). Em alguns casos, “as organizações obedecem apenas superficialmente a pressão institucional e adotam novas estruturas sem necessariamente implementar práticas relacionadas” (Boxenbaum & Jonsson, 2017, p. 80). Ou seja, a adoção dessas estruturas, enquanto resultados de pressões institucionais, sem a implementação de fato, remete ao cerimonialismo, isto é, uma organização pode adotar diversas práticas de maneira formal, mas não as adotar em seu dia a dia.

Ademais as diversas discussões que emergem sobre o tema sustentabilidade em contexto organizacional, podem ser interpretadas a partir de ideias desenvolvimentistas, que têm como interesse final o favorecimento das elites financiadoras do sistema capitalista. Neste caso, a sustentabilidade também é passível de ser interpretada a partir de lentes ideológicas, isto porque tende a representar um aspecto que favorece o estabelecimento de relações de dominação por meio de discursos sociais acerca do tema (O'Connor, 2000).

2.2 NARRATIVAS: UMA MANEIRA DE DISCUTIR A SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Quando tratada a partir de perspectivas políticas e ideológicas, a sustentabilidade é reconhecida como uma forma de disputa e reafirmação de poder no meio organizacional (Egri & Pinfield, 2002; Zanoni et al., 2021), dessa maneira, suas discussões envolvem construções sociais e verbais. A utilização do método de análise de narrativas, portanto, quando fundamentado na construção social da realidade, atribui relevância as interações e produções de sentido e mostra-se coerente neste caso (Rese et al., 2010).

As narrativas em contextos organizacionais são construções que têm a intenção de serem compreendidas enquanto verdades, visto que estes espaços abrigam, normalmente, relações de dominação, autoridade e poder (Brown & Rhodes, 2005). Acredita-se que os estudos que se propõem a discutir sustentabilidade nas organizações e apresentam seus dados a partir da análise de narrativas, permitem que o leitor – seja ele um cidadão comum, um *stakeholder*, algum representante do Estado, entre outros atores interessados – entenda a conexão entre os acontecimentos e acesse de maneira mais aprofundada as percepções dos indivíduos e das organizações sobre o tema. Isso faz com que contextos e construtos também sejam revelados de forma detalhada e aprofundada (Brown & Rhodes, 2005; Lieblich, Tuval-Mashiach & Zilber, 1998; Pentland, 1999).

As construções discursivas, para essa metodologia de análise, são chamadas de estórias. Estas são narradas por diferentes personagens que, enquanto contadores de estórias e participantes de um enredo que se dá em contexto organizacional, podem: revelar os jogos

de poder daquele sistema; desvelar as normas não explícitas; transparecer as identidades individuais e coletivas; e auxiliar na manutenção da cultura organizacional (Brown & Rhodes, 2005; Zaccareli & Godoy, 2014). A relevância de discutir a sustentabilidade nas organizações a partir da análise de narrativas, explica-se pelo fato de que as estórias contadas, permitem que o pesquisador, e/ou leitor, aproxime-se tanto do praticante quanto de suas práticas, compreendendo-as de forma reflexiva e apreendendo o sentido do fenômeno de maneira aprofundada (Rese et al., 2016). Neste caso, acredita-se que discutir a sustentabilidade nas organizações a partir da análise de narrativas, possibilita transpassar as discussões fundamentadas apenas nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, normalmente difundidos ao ambiente externo das organizações. O delineamento traçado para compreender como os três temas vêm sendo discutido nos últimos dez anos, são apresentados na seção seguinte.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O caminho que vai ao encontro dos objetos de investigação desta pesquisa, foi construído a partir de uma meta-síntese, ou seja, a partir de um tipo de estudo que tem como objetivo “extrair, analisar e sintetizar evidências qualitativas” para refinar ou “construir a teoria” (Hoon, 2013, p. 523). Com a intenção de contribuir com a construção do conhecimento em uma perspectiva evolutiva, isto é, a partir de análises das análises de estudos primários, de contextos particulares a contextos amplos, as pesquisas selecionadas foram estudos de caso qualitativos (Hoon, 2013). Fundamentando-se nas orientações e direcionamentos propostos, esta pesquisa assume caráter qualitativo, o que revela um alinhamento entre a classificação de pesquisa, as perspectivas teóricas e método adotados.

3.2 TÉCNICA DE EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A operacionalização da meta-síntese envolveu o cumprimento de três fases principais, constituídas a partir de oito etapas: extração dos dados, análise dos dados e síntese das evidências. A fase de extração dos dados – etapas 1, 2, 3 e 4 – é antecedida pela manifestação do interesse do pesquisador em compreender algum fenômeno específico. No que se refere à fase de extração de dados – etapa 5 –, ocorre a seleção de um conjunto de estudos que abordam as discussões que sobre os temas (Hoon, 2013), bem como a extração dos resultados e evidências destes. Na fase de análise dos dados, conserva-se o posicionamento e aspectos contextuais apresentado pelos estudos primários. A fase de síntese – etapas 6, 7 e 8 –, por sua vez, consiste no “acúmulo de evidências primárias com o objetivo de gerar explicação interpretativa”, ou seja, consiste na sintetização dos pontos principais dos estudos selecionados e na relação entre eles, para um posterior alcance de uma nova teoria ou refinamento de alguma já existente (Hoon, 2013, p. 536). Ressalta-se que as três fases e, consequentemente, as oito etapas propostas na teoria de Hoon (2013) foram seguidos.

A primeira delas consiste na etapa de enquadramento da questão de pesquisa, no qual busca-se um aprofundamento da teoria de sustentabilidade discutida em organizações, especificamente, discussões que partem de estudos de caso e debatem o tema a partir da análise de narrativas. Para isso, foram acessados trabalhos acadêmicos que abordaram os três grandes temas nos últimos 10 anos. Essa escolha fundamenta-se em dois pressupostos. O primeiro deles refere-se à ideia de que, ao acessar os últimos cinco anos de estudos sobre determinado tema, é possível entender como este tem sido tratado no campo, quais as

relações teóricas predominantes recentemente e quais as perspectivas de discussões futuras (Zupic & Cater, 2014). Acredita-se então que, ao propor um recorte temporal de 10 anos, é possível ampliar ainda mais a abrangência e, conseqüentemente, o aprofundamento sobre o tema.

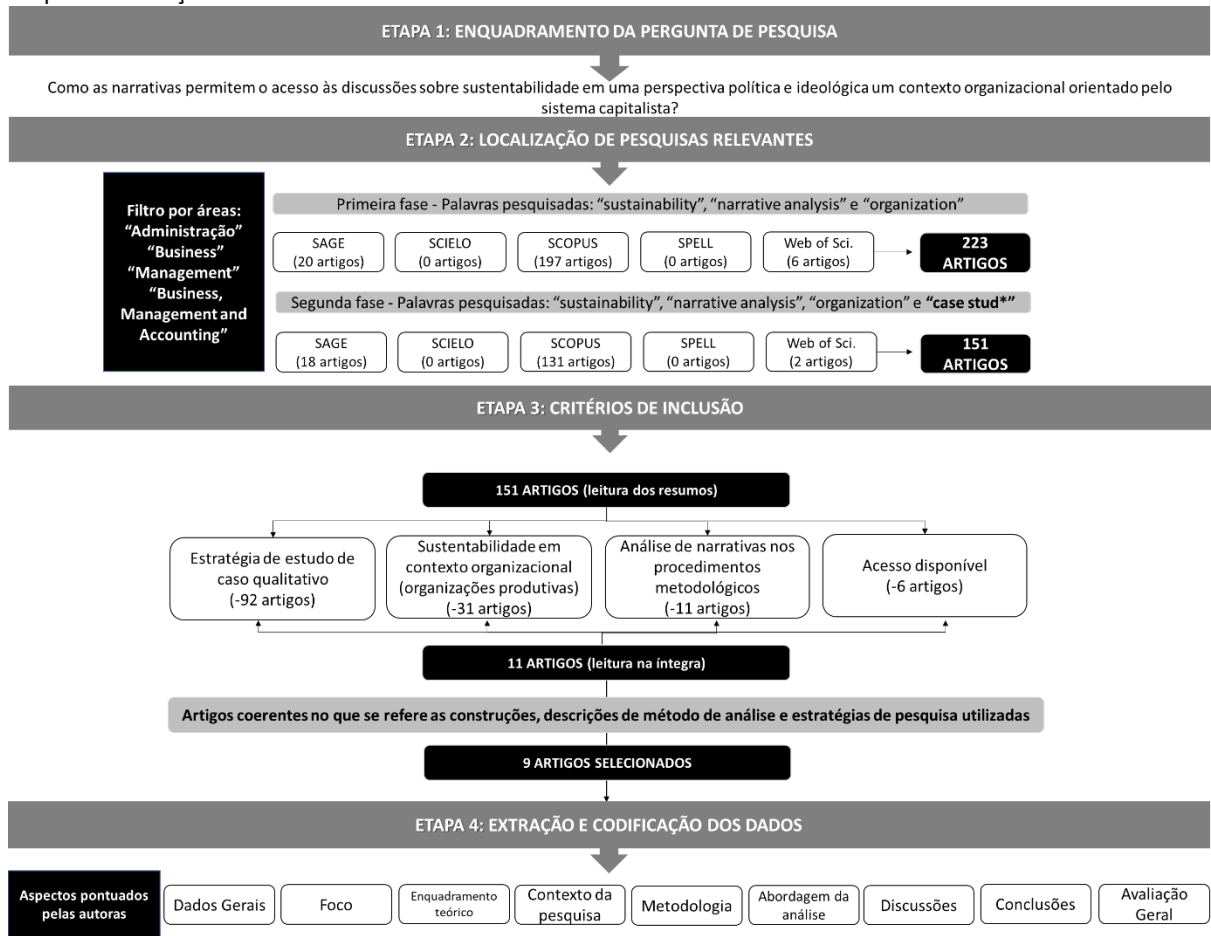
O outro pressuposto que orientou a escolha deste recorte temporal, reflete o interesse de compreender como o tema vem sendo debatido em contexto organizacional desde a última a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Dentre os diferentes temas discutidos naquele contexto, estiveram: fome, costumes locais, igualdade, pobreza, consumo, produção, economia verde, preservação, transparência de informações e o uso de tecnologia (Relatório Rio+20, 2012). Neste caso, entende-se que muitos destes tópicos estão relacionados às atividades organizacionais no que diz respeito à sustentabilidade, bem como estão relacionados à interação entre indivíduo, organização, sociedade e ambiente natural. Acredita-se que por meio da questão de pesquisa, aliada ao recorte temporal escolhido, é possível a identificação de lacunas teóricas mais recentes, que a partir de um refinamento proposto a partir da meta-síntese, podem ser preenchidas.

A segunda etapa refere-se à busca de pesquisas relevantes para a construção da meta-síntese (Hoon, 2013). Dessa maneira, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Sage, Scielo, Scopus, Spell e Web of Science. As palavras-chave pesquisadas foram as mesmas em cada uma delas, e este processo aconteceu em duas etapas. Na primeira, foram pesquisadas as palavras “sustainability”, “narrative analysis” e “organization”. Foram encontrados 223 artigos – Sage (20), Scielo (0), Scopus (197), Spell (0) e Web of Science (6). Na segunda etapa, mantiveram-se as três palavras, no entanto foi acrescentada a expressão “case stud*”, referindo-se ao estudo de caso e suas variações. Este filtro levou ao resultado de 151 artigos – Sage (18), Scielo (0), Scopus (131), Spell (0), Web of Science (2). O período pesquisado também se manteve o mesmo no decorrer das duas etapas e em todas as bases de dados (de 2012 a 2021). Nas diferentes bases os campos de pesquisa foram selecionados dentro de áreas semelhantes, como: “Administração”, “Business”, “Management”, “Business, Management and Accounting”.

Dentre os 151 artigos encontrados, foram selecionados, na terceira etapa, a partir da leitura dos resumos, apenas os artigos que: utilizaram a estratégia de estudo de caso qualitativo (92 artigos excluídos); discutiram sustentabilidade em contexto organizacional, especificamente em organizações produtivas (31 artigos excluídos); discutiram a análise de narrativas nos procedimentos metodológicos/método de análise (11 artigos excluídos); e que tiveram acesso disponível (6 artigos excluídos). Dessa maneira, 140 artigos foram excluídos na primeira etapa. Em seguida, os 11 artigos restantes foram lidos na íntegra, de maneira criteriosa, por meio da qual foram selecionadas pesquisas coerentes no que se refere as construções, descrições de método de análise e estratégias de pesquisa utilizadas (Yin, 2009).

A partir dessa leitura, restaram nove artigos alinhados aos critérios estabelecidos. A quarta etapa consistiu na identificação padrões, categorias e estruturas dos eventos que podem oferecer algum tipo de relação causal. Os nove estudos selecionados foram codificados por meio de um formulário com dados técnicos e categorias para observações e descrições subjetivas do pesquisador. Com a intenção de promover uma compreensão sintetizada da primeira fase e, conseqüentemente, das primeiras quatro etapas propostas por Hoon (2013), foi elaborado um fluxograma, apresentado na Figura 1.

Figura 1
Etapas de extração e dados da meta síntese



Subsequente à etapa 4, inicia-se a fase de análise de dados. Logo, a quinta etapa refere-se à análise de caso específico. Nesta pesquisa, buscou-se analisar como as compreensões de sustentabilidade em contexto organizacional foram trabalhados nos artigos a partir da análise de narrativa. A sexta etapa, por sua vez, representa o início da terceira fase – a da síntese – e consistiu na síntese em nível transversal, na qual buscou-se a compreensão das redes causais em cada artigo e entre todos selecionados. Na sétima etapa houve uma tentativa de relacionar os dados coletados com as teorias sobre sustentabilidade e narrativa abordadas anteriormente, apontando os aspectos comuns entre os três temas. Por fim, a oitava etapa consistiu na discussão dos resultados e limitações da meta-síntese, considerando rigor, confiabilidade e validade como uma forma de legitimar os procedimentos e atividades realizadas (Hoon, 2013).

4 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

Das oito etapas presentes no desenvolvimento de uma meta-síntese, conforme a proposição de Hoon (2013), este tópico propõe-se detalhar as etapas de análise e síntese, ou seja, a segunda e terceira fase e, conseqüentemente, as etapas 5, 6, 7 e 8.

ETAPA 5: ANÁLISE EM NÍVEL DO ESTUDO

Nessa etapa foram abordados os principais pontos dos estudos selecionados que, mais adiante contribuíram para que os fenômenos de interesse fossem compreendidos,

considerando as relações entre construtos e contextos (Hoon, 2013). Após a codificação, o processo de análise individual dos artigos permitiu que temas convergentes e divergentes fossem ressaltados, que as relações causais entre os temas e as influências de outros assuntos, no que se refere às discussões propostas, fossem identificados.

Tabela 1
Artigos selecionados

Artigo	Autor/Ano	Journal	Título
1	Matejek e Gössling (2014)	Journal of Business Ethics	Beyond Legitimacy: A Case Study in BP's "Green Lashing"
2	Fong, Wong e Hong (2018)	Tourism Management	Developing institutional logics in the tourism industry through cooptation
3	Gond, Cabantous e Krikorian (2018)	Strategic Organizations	How do things become strategic? 'Strategifying' corporate social responsibility
4	Lai, Melloni e Stacchezzini (2018)	Accounting, Auditing and Accountability Journal	Integrated reporting and narrative accountability: the role of preparers
5	Dieleman e Koning (2020)	Journal of Business Ethics	Articulating Values Through Identity Work: Advancing Family Business Ethics Research
6	Rossoni et al. (2020)	Journal of Cleaner Production	Materiality of sustainable practices and the institutional logics of adoption: A comparative study of chemical road transportation companies
7	Dziubaniuk, Ivanova-Gongne e Berdysheva (2021)	Critical Perspectives on International Business	Challenges of network interaction in managing sustainable development projects in developing countries: case of an international consulting company
8	Morrison e Lowe (2021)	Accounting, Auditing and Accountability Journal	Into the woods of corporate fairytales and environmental reporting
9	Zanoni et al. (2021)	Management Research	Capitals and decisions about sustainability in a Brazilian ecocide organization: a narrative analysis based on bourdieusian sociology

Em uma ordem cronológica e alfabética de apresentação, destaca-se que no artigo 1 os autores realizaram um estudo de caso de uma empresa petrolífera responsável por derramamento de óleo no golfo do México. Foram ressaltados no artigo a relação entre Responsabilidade Social Corporativa (CSR) e legitimidade moral, a Responsabilidade Ambiental Corporativa (CER); e a preocupação com a imagem. Os autores, contudo, destacaram que as “narrativas verdes”, usadas pela organização, eram uma forma de desviar a atenção dos *stakeholders* daquilo que, de fato, acontecia. Os aspectos econômicos e sociais da sustentabilidade, nessa organização, foram os mais enfatizados (Matejek & Gössling, 2014).

O artigo 2 utiliza a estratégia de estudos de casos em quatro organizações do setor de turismo na China. Os autores debatem a relação entre cooperação e competição. O conceito de sustentabilidade, neste caso, é associado à vantagem competitiva sustentável, com destaque para as seguintes expressões: recursos escassos, mão de obra escassa e reserva de caixa insuficiente. A ideia difundida sobre os termos remete aos aspectos ambientais, sociais e econômicos da sustentabilidade (Fong, Wong & Hong, 2018).

No artigo 3 a sustentabilidade é apresentada a partir da percepção da organização do setor de energia elétrica, no Reino Unido, enquanto um tema social e ambiental. Os participantes do estudo de caso reconhecem a *Corporate Social Responsibility* (CSR), enquanto

um tema socialmente construído. Estes também relatam a grande resistência enfrentada nas etapas de implementação de ações sustentáveis, principalmente resistências advindas do setor financeiro (Gond, Cabantous & Krikorian, 2018).

No artigo 4, as narrativas sobre uma organização do setor de seguros da Itália, permitem a compreensão de jogos de poder que aconteciam na organização. Os Relatórios Integrados (RI) e o relatório de sustentabilidade foram separados e os dados do último foram apontados como “*softs*”, quando comparado aos financeiros. A organização atribuiu maior relevância à demonstração de sua sustentabilidade financeira ao ambiente externo (Lai, Melloni & Stacchezzini, 2018).

No artigo 5, os autores desenvolveram um estudo de caso em uma organização familiar do setor de construção, na Malásia, em que a sustentabilidade assume relação direta com valores pessoais do gestor. A sustentabilidade, neste caso, é tratada como uma questão moral e ética na organização. Ademais, o contexto revelado pela análise de narrativa permite a associação entre a CSR e o conceito de sustentabilidade, esta que ainda é associada à cultura organizacional e à reputação global da empresa (Dieleman & Koning, 2020).

No artigo 6, os autores analisaram duas organizações do setor de transporte de produtos químicos no Brasil. Neste caso, a sustentabilidade foi associada aos impactos ambientais. O artigo relaciona ainda a implementação de práticas sustentáveis às práticas cerimoniais, visto que, em uma das organizações analisadas a sustentabilidade é discutida apenas com o objetivo de cumprir exigências legais em períodos de auditorias. No entanto, há uma discrepância de comportamentos de organizações do mesmo setor, o que revela que as exigências legais sobre sustentabilidade não necessariamente mudam o comportamento de todas as organizações (Rossoni et al., 2020).

O artigo 7 discorre sobre uma empresa de consultoria finlandesa que atua em projetos de saneamento e distribuição de água no Nepal. A discussão sobre sustentabilidade, neste caso, parte do pressuposto que cultura, relações de poder, nível de conhecimento e experiências passadas, tendem a impactar mais do que os aspectos estruturais. As autoras apontam que países desenvolvidos tendem a se preocupar mais com os aspectos sociais, políticos e tecnológicos da sustentabilidade e países em desenvolvimento tendem a priorizar questões econômicas (Dziubaniuk, Ivanova-Gongne & Berdysheva, 2021).

No artigo 8, os autores pesquisaram sobre uma empresa australiana de criação de salmão, e destacaram as ambiguidades entre o que consta em relatórios e as narrativas corporativas e de *stakeholders*. Neste caso, a sustentabilidade é utilizada como um mecanismo para que a organização se promova como heroína. O tema, ao ser debatido pelos autores, destaca principalmente as dimensões ambiental e social da sustentabilidade. Ainda assim, não é possível descartar que há também influência da dimensão econômica (Morrison & Lowe, 2021).

No artigo 9, os autores analisam uma organização do setor de mineração no Brasil envolvida em um crime ambiental. Neste trabalho, a sustentabilidade é tratada como um debate que favorece a manifestação de poder nas organizações. Os autores ressaltam tanto os impactos ambientais, econômicos e sociais que o crime gerou para os moradores e para o ambiente natural da região afetada, quanto a mudança nas formas com que as decisões foram tomadas pela empresa antes, durante e após o crime ambiental (Zanoni et al., 2021).

ETAPA 6: SÍNTESE EM NÍVEL DE ESTUDO CRUZADO

A Tabela 2 apresenta a síntese individual dos artigos analisados.

Tabela 2
Síntese individual dos artigos

Art.	Setor Org.	Perspectivas de sustentabilidade	Teorias relacionadas	A*	B*
				C*	D*
1	Petrolífero (1 caso)	Econômica e social	- Teoria Institucional (A imagem da organização passa a ser negociada com sua audiência; busca por aprovação social por meio das narrativas verdes); - Teoria institucional (Permite a compreensão de como os atores organizacionais alteram seus valores e práticas em períodos de transição)	Não	Sim
2	Turismo (4 casos)	Social, ambiental, econômica e política	- Coopetição (Conceito que surge a partir da emergência dos contextos de mudança em que as práticas dos atores organizacionais passam a envolver concomitantemente a colaboração com parceiros por motivos estratégicos e a competição entre eles)	Não	Sim
3	Energia elétrica (1 caso)	Social e ambiental	- CSR (Objetivo de melhorar o bem-estar do funcionário e o relacionamento da empresa com <i>stakeholders</i>) - Estratégia (<i>Strategifying</i> : tentativa de alterar os limites da estratégia na organização; as práticas dos atores moldam as organizações)	Sim	Sim
4	Seguros (1 caso)	Social, ambiental e econômica	- Decisão (Os relatórios integrados traduzem os interesses relacionados à contabilidade e sustentabilidade para as decisões organizacionais) - <i>Accountability</i> (Narrativa como uma forma de socializar a prestação de contas para <i>stakeholders</i>)	Sim	Sim
5	Construção civil (1 caso)	Social e ambiental	- Identidade (A identidade individual dos líderes organizacionais é associada à identidade social através da criação de sentido; identidades são fluidas e socialmente construídas; nas narrativas estão as identidades) - CSR (Diretamente associada ao termo sustentabilidade. A relação entre as boas práticas organizacionais, a partir da CSR, e a busca pelo lucro não devem ser excludentes)	Não	Sim
6	Transporte químico (2 casos)	Ambiental e política	- CSR (Diretamente associada ao termo sustentabilidade. A relação entre as boas práticas organizacionais, a partir da CSR, e a busca pelo lucro não devem ser excludentes)	Sim	Sim
7	Consultoria (1 caso)	Social, política, tecnológica e econômica	- <i>Stakeholder e network</i> (Teorias associadas à importância de trocas entre diferentes grupos para o alcance dos ODS)	Sim	Sim
8	Psicultura (1 caso)	Ambiental, social e econômica	- <i>Narrativas e dialogicidade</i> (Analisar as histórias que vêm sendo contadas pelas organizações e pelos <i>stakeholders</i> para entender melhor o impacto que tem sido causado no ambiente natural)	Não	Sim
9	Mineração (1 caso)	Ambiental, econômica e social	- Decisão (os tipos de decisões tomadas variaram entre centralizadas e descentralizadas de acordo com o período analisado) - Sociologia bourdieusiana (as decisões foram interpretadas como prática; os capitais movimentados pela organização são associados às manifestações de poder)	Não	Sim

*A – Influência do Ambiente Interno; B – Influência do Ambiente Externo; C – Há Resistência Interna; D – Vantagem Competitiva

Na etapa seis foram exploradas as redes dos estudos a nível individual (Hoon, 2013), ou seja, os temas que se correlacionam nas discussões sobre sustentabilidade em contexto organizacional e que, neste caso, são veiculadas pela análise de narrativas. Nesta etapa, houve interesse de compreender: as relações entre as diferentes (ou semelhantes) discussões sobre sustentabilidade; as teorias debatidas concomitantemente; e por fim, as influências dos ambientes interno e externo em cada um dos artigos.

A organização dos dados prévios na Tabela 2 representa a tentativa de visualizar padrões que emergiram dos dados individuais e se repetem em dois ou mais artigos dentre os selecionados. Neste caso, CSR e a Teoria Institucional foram as teorias mais debatidas concomitantemente à sustentabilidade em organizações. Além disso, percebe-se que as três perspectivas mais comuns da sustentabilidade – ambiental, social e econômica – predominam nas discussões dos artigos selecionados, o que reforça a compreensão institucionalizada em caráter, predominantemente, objetivo sobre o tema (Hoon, 2013; Justen et al., 2020).

ETAPA 7: REFINAMENTO DA TEORIA A PARTIR DA META-SÍNTESE

A etapa sete consistiu no refinamento da compreensão de O'Connor (2000) no que se refere às lentes ideológica e política sobre a sustentabilidade. Diante do objetivo de compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada, a discussão amparou-se na percepção da organização enquanto um sistema verbal e socialmente construído (Brown & Rhodes, 2005; Rese et al., 2010). As relações intersubjetivas, a partir dessa interpretação, acontecem essencialmente a partir da linguagem, como uma tentativa de produzir significados, compreender a realidade e transcendê-la.

Partindo destes pressupostos, a narrativa pode ser entendida enquanto um tipo de análise envolve a aproximação de detalhes do ambiente organizacional interno a partir das histórias contadas pelos indivíduos que o compõem. Histórias estas que reproduzem práticas, cultura, identidades, que podem revelar jogos de poder e elementos, que em um contexto formal poderiam manter-se ocultos em uma organização (Zaccarelli & Godoy, 2014). Fundamentando-se nos nove artigos analisados, essa pesquisa compreende a análise de narrativa como uma forma de o leitor passar por três instâncias, são elas: as percepções do indivíduo inserido nesse sistema; as relações intersubjetivas que se estabelecem no contexto organizacional interno; e as perspectivas da sustentabilidade geradas para o ambiente externo, ou seja, para atores que impactam e são impactados por suas atividades.

No que se refere a construção de sentido a partir de uma perspectiva individual sobre a sustentabilidade nas organizações, atribui-se destaque àqueles que são responsáveis pelas discussões acerca do tema, aos indivíduos que assumem a liderança das áreas de responsabilidade social corporativa, por exemplo (Gond, Cabantous & Krikorian, 2018), e que, de maneira geral, orientam-se pelo interesse de mitigar, ou anular os efeitos negativos das ações organizacionais (Matejek & Gössling, 2014; Morrison & Lowe, 2021; Rossoni et al., 2020; Zanoni et al., 2021). Estes o fazem pautando-se nos valores estabelecidos pela estrutura e cultura da estrutura em que estão, mas também o fazem pautando-se em seus valores, crenças e conhecimento (Dieleman & Koning, 2020). Da mesma forma, os indivíduos que se opõem formalmente à implementação de práticas sustentáveis em contexto organizacional, também corroboram para a construção social do sistema verbal que é a organização, pautando-se tanto cultura organizacional, já legitimada, quanto nas características de suas respectivas identidades.

Alguns exemplos: a resistência dos moradores do Nepal com as organizações que buscam lidar com a sustentabilidade de maneira semelhante em países desenvolvidos e em desenvolvimento (Dziubaniuk, Ivanova-Gongne & Berdysheva, 2021); e moradores locais que apoiam as ações da organização do setor de psicultura, mesmo que essas gerem danos, enquanto outros são contra (Morrison & Lowe, 2021). As tentativas de mudança promovidas por alguns, e a resistências de outros, provocam um estado de tensão no ambiente organizacional (Lai, Melloni & Stacchezzini, 2018). O desalinhamento referente à construção das compreensões da sustentabilidade, faz com que o tema seja abordado, concomitantemente, de forma cuidadosa por alguns e marginalizada por outros, revelando um cenário confuso.

Essa situação fundamenta as perspectivas política e ideológica sobre a sustentabilidade (O'Connor, 2000), como lentes passíveis de serem utilizadas especificamente quando se trabalha com os análise de narrativas advindas de atores que compõem o ambiente interno. Esses são capazes de retratar o dia a dia organizacional e, assim, trazem à tona especificidades do contexto, revelando cenários distantes das realidades previstas pela mídia e relatórios formais. O'Connor (2000), contudo, fundamenta sua teoria, e a discussão sobre essas perspectivas, na crítica de cunho marxista que tece sobre a incompatibilidade entre capitalismo e sustentabilidade, não se concentrando especificamente nas organizações.

Ainda que o desenvolvimento das organizações aconteça simultaneamente ao desenvolvimento do sistema capitalista e, mesmo diante de concordâncias com a postura teórico-críticas do autor, os problemas referentes a sustentabilidade enfrentados no contexto organizacional não são passíveis de generalização, ou seja, vão além das contradições com o ambiente externo, como no caso do sistema econômico. As mudanças de contextos enfrentadas pelo setor em que a organização atua, os indivíduos que a compõem, seus respectivos valores, interesses, cultura e conseqüentemente como eles constroem essa realidade, exercem grande influência na percepção sobre o tema (Dziubaniuk, Ivanova-Gongne & Berdysheva, 2021; Fong, Wong & Hong, 2020).

Por essa razão, a utilização da análise de narrativas, enquanto caminho para compreensões mais aprofundadas da sustentabilidade em contexto organizacional, permite destacar a percepção do tema enquanto uma discussão política. O interesse em desvendar as histórias do ambiente interno, revela as especificidades de cada contexto no que se refere a inclinação à ideologia capitalista. Dentre os artigos analisados, identifica-se que em alguns casos os interesses na sustentabilidade não são unânimes a todos os setores da organização. A partir das narrativas, nota-se que os principais relatos de tensões acontecem entre os setores ligados à responsabilidade social corporativa e setores financeiros, por exemplo (Lai, Mellon & Stacchezzini, 2018). O mesmo cenário de tensão se dá em organizações que desenvolvem projetos em países com realidades muito diferentes (Dziubaniuk, Ivanova-Gongne & Berdysheva, 2021).

Por meio da análise de narrativas, as particularidades dos contextos que apresentam as contradições, podem ser desveladas (Matejek & Gössling, 2014; Zaroni et al., 2021). As incongruências entre o capitalismo e a sustentabilidade (O'Connor, 2000) estão presentes nos nove estudos discutidos. Todos os autores retratam que o objetivo final das discussões sobre sustentabilidade nas organizações, normalmente, representa uma tentativa de mostrar-se economicamente sustentável para assim: expandir participação no mercado; garantir competitividade; despertar interesse *stakeholders* e investidores; conservar a legitimidade; investir em novas tecnologias etc. No entanto, cada uma das organizações assume uma postura específica mediante as particularidades do contexto em que atuam.

Em relação à interpretação ideológica da sustentabilidade no contexto organizacional, também é possível construir uma conexão entre as relações de dominação estabelecidas por meio de discursos sociais (O'Connor, 2000) e os contextos específicos de cada organização. Um exemplo é quando a organização era reconhecida por sua “narrativa verde”, que costumava ser muito bem aceita, até se envolver em um crime ambiental (Matejek & Gössling, 2014). Ou até mesmo quando a organização se mostrava formalmente disposta a incorporar a comunidade em suas decisões mais importantes sobre sustentabilidade, mas o faz com interesses de (re)conquistar a autorização para atuar (Zanoni et al., 2021). A linguagem, neste caso, é reconhecida enquanto parte fundamental da construção social e verbal da organização sobre o tema. Ela pode ser explicada como uma manifestação formal de poder. Logo, a análise de narrativa pode ser explicada como uma forma de aprofundar-se nessas manifestações.

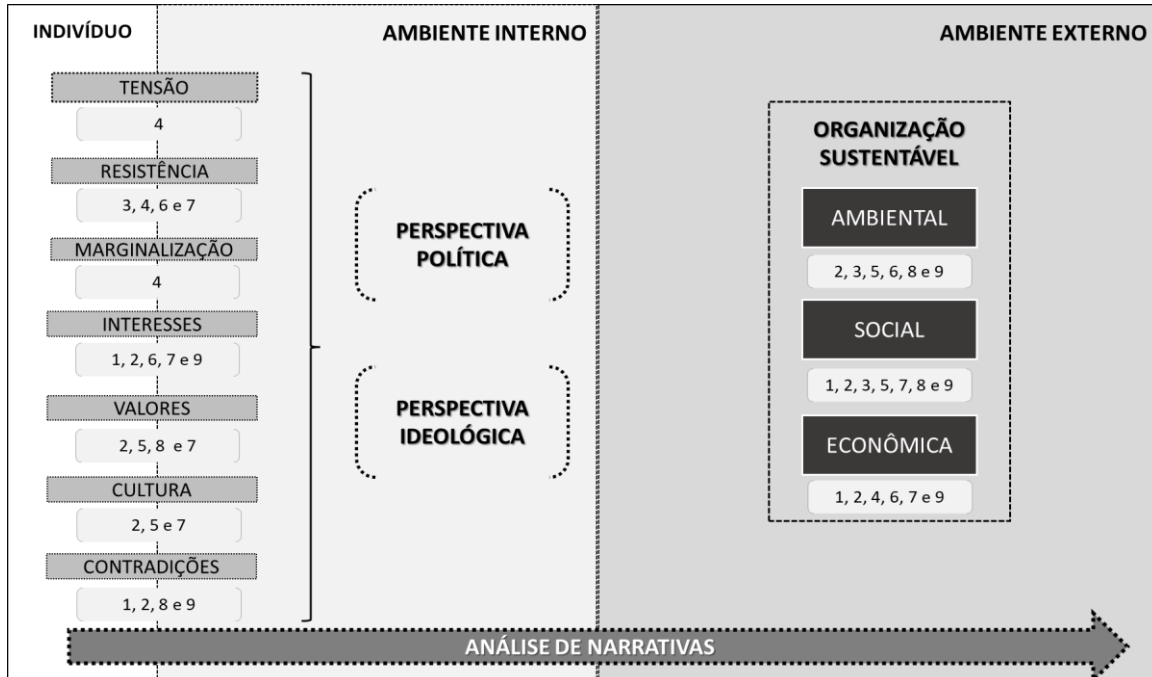
Mesmo diante de um cenário de tensões e disputas de interesses que constituem o ambiente interno, percebe-se que as organizações buscam transparecer ao ambiente externo seus comportamentos ambiental, social e economicamente sustentáveis (Morrison & Lowe, 2021), visto que essas percepções da sustentabilidade são mais difundidas socialmente. Alguns dos estudos selecionados revelaram de forma ainda mais clara que as organizações podem atuar de maneira cerimonial (Rossoni et al., 2020) no que diz respeito à sustentabilidade, enfatizando o cumprimento de métricas e aspectos objetivos, como: certificações; ajustes em momentos de auditoria; publicação de relatórios; autopromoção por meio da mídia etc. Ao aderir essas métricas sem que haja a internalização das práticas sustentáveis, de fato, o desacoplamento entre discurso e prática é reforçado.

Esse tipo de postura revela que as organizações enfrentam: pressões regulatórias no que se refere à sustentabilidade – regras, metas, certificados de sustentabilidade e sanções legais (Boxenbaum & Jonnson, 2017) –; e pressões normativas, relacionada ao dever moral de agir corretamente, ao menos perante os atores interessados. Assim, algumas organizações são reconhecidas por sua hipocrisia organizacional, ou seja, buscam ofuscar o desacoplamento ao qual se propõem (Hensel & Guérard, 2020). Dentre os motivos para esse desacoplamento estão, alto custo e dispêndio de tempo, por exemplo. As perspectivas política e ideológica da sustentabilidade refletem então as disputas, resistências e influências do sistema econômico que compõem o ambiente interno das organizações. As discussões difundidas ao ambiente externo, no entanto, permanecem nos âmbitos econômico, social e ambiental, talvez porque seja o mais fácil de ser dito e compreendido por quem as interessa.

As três instâncias, mencionadas anteriormente, compõem a Figura 2 e assumem determinado grau de relevância nas discussões sobre sustentabilidade em um sistema verbal e socialmente construído, como as organizações. Os espaços destinados às percepções indivíduo, retratam o quanto este têm influência e constitui parte das compreensões sobre sustentabilidade em contexto organizacional. Tensão [4], resistência [3, 4, 6 e 7], marginalização [4], interesses [1, 2, 6, 7 e 9], valores [2, 5, 7 e 8], cultura [2, 5 e 7] e contradições [1, 2, 8 e 9] são alguns dos aspectos que constituem e/ou refletem muito da subjetividade que o indivíduo carrega consigo para dentro da organização.

Diante das diferenças entre aqueles que a compõem, é possível se deparar com uma sustentabilidade discutida a partir de perspectivas políticas e ideológicas. No entanto, essas percepções, quando traduzidas ao contexto externo, são reveladas a partir das perspectivas ambiental, social e econômica, ou seja, perspectivas alinhadas as definições mais objetivas e difundidas sobre o que é sustentabilidade.

Figura 2
O acesso à sustentabilidade nas organizações a partir da análise de narrativas



Ao perpassar pelo indivíduo, pelo ambiente interno e ambiente externo, a análise de narrativa permite que o tema seja acessado a partir dessas três instâncias, favorecendo que as relações entre elas sejam mais bem exploradas. Acredita-se que quando as narrativas são analisadas, aprofunda-se a discussão acerca da percepção dos personagens que vivenciam determinado enredo, bem como o contexto em que eles atuam. As discussões política e ideológica sobre a sustentabilidade, quando não analisadas a partir de narrativas, têm grandes chances de serem interpretadas a partir de critérios comuns, e fundamentados apenas em influências externas, como as incongruências generalizantes do capitalismo, por exemplo.

ETAPA 8: DISCUSSÃO

As percepções que emergiram da leitura e análise dos dados permitiram a elaboração de um refinamento teórico (Hoon, 2013). Os dados foram extraídos de artigos publicados nos últimos dez anos, mediante o interesse de: acessar como a discussão tem sido construída recentemente no campo das organizações (Zupic & Cater, 2014); acessar como a sustentabilidade tem sido debatida neste mesmo campo após um dos eventos mais relevantes sobre sustentabilidade, a conferência Rio+20. Dentro do recorte temporal escolhido, aliado à retomada de discussões sobre o tema, que os autores dos nove trabalhos construíram, pode-se observar que a sustentabilidade assumiu diferentes sentidos no decorrer da história. No início, a sustentabilidade era associada, às proposições de mitigação dos impactos ambientais e como um meio de promover melhor desempenho econômico. O que demonstra relação com: os primeiros debates teóricos sobre o tema (Elkinton, 1994); com as primeiras percepções instrumentais que se tinha das organizações (Reed, 2007); com a relação conflituosa, e de interdependência, entre campos de conhecimento, como as ciências naturais e as organizações (Egri & Pinfield, 2002); e com os cenários políticos – aqui associados aos grandes eventos sobre o tema, como Rio 92 e Rio+10. Mais tarde, no processo de construção dos sentidos atribuídos ao conceito, foram incluídas as discussões sociais, principalmente no

que se refere ao bem-estar dos indivíduos em ambiente organizacional (Reed, 2007; Relatório Rio+20, 2012).

No entanto, conforme os debates sobre o tema se fortaleceram e retrataram a relação interdependente que existe entre atores sociais, organizações e ambiente natural, as resistências também aumentaram. Diante de interesses divergentes e tentativas de afastamento das discussões sobre o tema à nível decisório e estratégico, o contexto interno da organização revelou uma sustentabilidade passível de ser entendida a partir das perspectivas políticas e ideológicas – aqui entendidas de maneira não generalizante (O’connor, 2000). A não generalização a partir dessas duas lentes, advém das reflexões propostas pela teoria institucional, principalmente no que se refere ao desacoplamento entre discursos e práticas das organizações e às práticas cerimoniais (Hensel & Guérard, 2020; Rossoni et al., 2020). A não generalização advém também da atribuição de relevância aos aspectos linguísticos, que fazem da organização um sistema verbal. A análise de narrativas possibilita uma construção de caminhos que não direcionam os olhares apenas para o “cenário ideal”, mas perpassa as três instâncias fundamentais na construção dessa discussão – indivíduo, organização e ambiente externo (Brown & Rhodes, 2005; Lieblich, Tuval-Mashiach & Zilber, 1998; Pentland, 1999). As narrativas corroboram com a tentativa de ir além dos discursos organizacionais direcionados ao ambiente externo, que apresentam determinada empresa como “ambiental, social e economicamente sustentável” (Elkinton, 1994). Elas permitem a compreensão de que a construção das organizações se dá a partir dos atores que a compõe, dos que, de alguma forma, as influenciam e de debates com características objetivas e subjetivas, como a sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo é compreender como as narrativas constroem o caminho para que a sustentabilidade organizacional seja acessada. Para alcançá-lo, propôs-se a elaboração da pesquisa a partir de oito etapas de uma meta-síntese (Hoon, 2013). O caminho construído nas seis primeiras etapas levou ao alcance do objetivo geral a partir de *insights* sobre os temas de interesse desenvolvidos na etapa sete. Os resultados foram discutidos como na oitava e última etapa. A partir do cumprimento das etapas da meta-síntese, reconhece-se que o processo de construção permitiu alguns avanços e contribuições teóricas.

O acesso aos estudos selecionados permitiu que as discussões sobre sustentabilidade superassem as perspectivas usuais, isto é, superassem as discussões que, normalmente, se limitam ao *triple-bottom-line* ou, dentre os termos mais recentes, discussões que partem de uma perspectiva funcional e objetiva dos três pilares que sustentam a sigla ESG (*Environment, Social, Governance*). O tema foi debatido fundamentando-se nas lentes política e ideológica, propondo um olhar não generalizante. Isso fez com que a sustentabilidade fosse interpretada enquanto um assunto que não consiste unicamente na implementação de certificações ambientais, exigências legais e relatórios, bem como um assunto que não cabe ser associado apenas ao sistema econômico vigente, mas como um tema que envolve também relações intersubjetivas, complexidades culturais, custos de implementação, entre outros fatores. A coexistência destes aspectos explica o surgimento de resistências à nível organizacional, o que faz da sustentabilidade passível de ser interpretada como um tema permeado por tensões, relações de força e de poder (O’connor, 2000).

Ademais, foi possível avançar e contribuir teoricamente no que se refere às discussões sobre a análise de narrativas. Por meio desse método de análise, as organizações podem

deixar de ser interpretadas nas pesquisas “apenas” como espaços socialmente construídos. O contexto organizacional tem seu caráter estrutural e objetivo, no entanto, este espaço também é composto por indivíduos constituídos de valores, crenças e interesses, que juntos, por meio da elaboração da linguagem, corroboram para a construção social destes sistemas verbais (Berger & Luckman, 2013; Brown & Rhodes, 2005).

A partir dos nove artigos selecionados, a análise de narrativa foi interpretada como um caminho de acesso aprofundado tanto às estórias, percepções e significados elaborados pelos indivíduos, como aos aspectos contextuais do ambiente em que atuam, ou seja, as organizações (Brown & Rhodes, 2005; Rese et al., 2010). Neste caso, especificamente, entende-se que as estórias revelaram um olhar mais detalhado acerca da sustentabilidade no dia a dia organizacional, ou seja, permitiram a atribuição de percepções menos veladas, ingênuas e/ou generalistas.

É válido ressaltar, contudo, que algumas limitações foram enfrentadas. Acredita-se que, ainda que a quantidade de artigos selecionados (nove) tenha proporcionado um aprofundamento nas discussões, para estudos futuros caberia ampliar ainda mais o escopo, reduzindo os critérios de exclusão, ou desconsiderando a restrição do período de dez anos estabelecido. Dessa maneira será possível analisar como se deu a construção das discussões desde o primeiro artigo publicado sobre o tema. Ademais, como sugestão de pesquisa futura sugere-se que artigos que se propõem trabalhar com a meta-síntese, e busquem discutir temas semelhantes, façam um recorte temporal considerando o evento Rio+30, previsto para ocorrer no ano de 2022. Neste debate, provavelmente, novos tópicos relacionados à sustentabilidade em contexto organizacional serão levantados e poderão, de alguma forma, mudar os discursos e, quem sabe as práticas das organizações que se propõem a ter a sustentabilidade enquanto um tema do dia a dia.

REFERÊNCIAS

- Alves, S. (2004). A multidimensionalidade nas organizações empresariais: proposta de um modelo analítico. *RAC*, 8(2), 71-93. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552004000200005>
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2013). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Boxenbaum, E., & Jonsson, S. (2017). Isomorphism, diffusion and decoupling: concept evolution and theoretical challenges. In R. Greenwood, C. Oliver, T. B. Lawrence, & R. E. Meyer (Eds.) *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*, (pp. 77-101). 2. ed. London, Thousand Oaks, CA & New Delhi: Sage Publications.
- Brown, A. D., & Rhodes, C. (2005). Narrative, organizations and research. *International Journal of Management Reviews*, 7(3), 167-188. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2005.00112.x>
- Dieleman, M., & Koning, J. (2020). Articulating Values Through Identity Work: Advancing Family Business Ethics Research. *Journal of Business Ethics*, 163, 675–687. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04380-9>
- Dziubaniuk, O., Ivanova-Gongne, M., & Berdysheva, E. (2021). Challenges of network interaction in managing sustainable development projects in developing countries: case of an international consulting company. *Critical Perspectives on International Business*, 1742-2043. <https://10.1108/cpoib-08-2020-0115>

- Egri, C. P., & Pinfield, L. T. (1999). Organizations and the biosphere: Ecologies and environments. In: S. R. Clegg, C. Hardy, & Nord W. R. (Eds.). *Managing Organizations: Current Issues* (pp. 209-233). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36(2), 90-100. <https://doi.org/10.2307/41165746>
- Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. *Academy of Management Journal*, 50(1), 25–32. <https://doi.org/10.5465/amj.2007.24160888>
- Fong, V. H. I., Wong, I. A., & Hong, J. F. L. (2018). Developing institutional logics in the tourism industry through coopetition. *Tourism Management*, 66, 244-262. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.12.005>
- Gond, J. P., Cabantous, L., & Krikorian, F. (2018). How do things become strategic? ‘Strategifying’ corporate social responsibility. *Strategic Organization*, 16(3), 241–272. <https://doi.org/10.1177/1476127017702819>
- Hensel, P. G., & Guérard, S. (2020). The institutional consequences of decoupling exposure. *Strategic Organization*, 18(3), 407-423. <https://doi.org/10.1177/1476127019831023>
- Hoon, C. (2013). Meta-synthesis of qualitative case studies an approach to theory building. *Organizational Research Methods*, 16(4), 522-556. <https://doi.org/10.1177/1094428113484969>
- Justen, G. S., Morais-Da-Silva, R, Takahashi, A. R. W., & Segatto, A. P. (2020). Inovação social e desenvolvimento local: uma análise de meta-síntese. *RGSA*, 14(1), 56-73. <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa>.
- Lai, A., Melloni, G., & Stacchezzini, R. (2018). Integrated reporting and narrative accountability: the role of preparers. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(5), 1381-1405. <https://doi.org/10.1108/AAJ-08-2016-2674>
- Lieblich, A., Tuval-Mashiach, R. & Zilber, T. (1998). *Narrative Research: Reading, Analysis, and Interpretation*. Sage, Thousand Oaks.
- Matejek, S., & Gössling, T. (2014). Beyond legitimacy: A case study in BP’s “green lashing”. *Journal of Business Ethics*, 120(4), 571-584. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-2006-6>
- Morrison, L. J., & Lowe, A. (2021). Into the woods of corporate fairytales and environmental reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 34(4), 819-848. <https://doi.org/10.1108/AAJ-03-2020-4466>
- O’Connor, J. (2000). ¿Es posible el capitalismo sostenible?, *Papeles de Población*, 6(24), 9-35.
- Pentland, M.S. (1999). Building Process Theory with Narrative: from description to explanation. *Academy of Management Review*, 24(4), 711-724. <https://doi.org/10.5465/amr.1999.2553249>
- Reed, M. (2007). Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos*

de análise e novas questões em estudos organizacionais (pp. 61-97). São Paulo: Editora Atlas.

- Rese, N., Kuabara, F. H. S., Villar, E. G., & Ferreira, J. M. (2016). O Vir a Ser da Estratégia como uma Prática Social. *RAC*, 21(2), 227-248. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150300>
- Rese, N., Montenegro, L. M., Bulgacov, S., & Bulgacov, Y. L. M. (2010). *A análise de narrativas como metodologia possível para os estudos organizacionais sob a perspectiva da estratégia como prática: “uma estória baseada em fatos reais”*. Encontro de estudos organizacionais da ANPAD, VI. Florianópolis. Anais. Florianópolis: Anpad.
- Relatório Rio+20. (2012). *O Modelo Brasileiro*: relatório de sustentabilidade da organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável / Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Brasília, FUNAG. <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1018>
- Rossoni, L. (2015). O que é legitimidade organizacional? *Organizações e Sociedade*, 23(76), 110-129. <https://doi.org/10.1590/1984-9230766>
- Rossoni, L., Poli, I. T., Sinay, M. C. F., & Araújo, G. A. (2020). Materiality of sustainable practices and the institutional logics of adoption: A comparative study of chemical road transportation companies. *Journal of Cleaner Production*, 246, 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119058>
- Seefeld, R., & Rese, N. (2019). “Para bom entendedor, meia palavra basta?!”: um estudo sobre as narrativas produzidas por agentes de mídia na tradução do papel dos envolvidos na Operação Lava Jato. *Cad. EBAPE.BR*, 18(1), 124-141. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190025>
- Véron, J. (2004). *Sustainable Development: a North-South Issue?* Atti della XLII Riunione Scientifica della Società Italiana di Statistica, Sessioni plenarie-Sessioni specializzate, Bari, 9-11. <http://old.sis-statistica.org/files/pdf/atti/RSBa2004p305-312.pdf>
- Zaccarelli, L. M., & Godoy, A. S. (2013). “Deixa eu te contar uma coisa...”: Possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. *RGO – Revista Gestão Organizacional*, 6(3), 25-36. <https://doi.org/10.22277/rgo.v6i3.1521>
- Zanoni, B. L., Borim-De-Souza, R., Travis, E. F., & Jan-Chiba, J. H. F. (2021). Capitals and decisions about sustainability in a Brazilian ecocide organization: a narrative analysis based on Bourdieusian sociology. *Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management*, 19(2), 162-190. <https://doi.org/10.1108/MRJIAM-08-2020-1085>
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>